

Maura:

P. Bem-Amada Quitéria, 43

Caruaru, 23/4/64

Recebi as suas noticias e fiquei satisfeito e ao mesmo tempo triste em saber da sua dor com a morte de sua inesquecível mãe e também de seu irmão. Eu, querida amiga, quando voltei do Festival, estive na Bahia para fazer o lançamento de meu livro. Chegando aqui em Caruaru, com 15 dias faleceu a minha querida mãe A BEM-AMADA QUITÉRIA.

Você bem pode avaliar o meu sofrimento. Acordei na madrugada de 24 de agosto com a velha morrendo. Passei uns tempos apavorado, com ar de maluco, chorando nas ruas, em toda a parte. Nós vivíamos, desde que nasci, juntos até quando cheguei a me casar. Separado da esposa continuamos a mesma vida. Agora, estou muito isolado, orfão de tudo, tenho filhas moças em Recife sob a orientação da ex-esposa e é mesmo quem não ter família. Estou residindo com um casal de amigos, de Garanhuns, e não tem me faltado nada, graças a Deus. Não esqueço um só momento a minha mãe.

Maura, na sua coluna da "Gazeta de Notícias" você, por favor dê a noticia do meu sentimento, da minha tristeza e fale na homenagem da Câmara de Vereadores de Caruaru, dando nome a uma das ruas da Capital do Agreste ~~Caruaru~~ à querida morta e o meu livro de poemas "A Bem-Amada Quitéria" publicado em 1949 dedicado a minha genitora QUITÉRIA AUGUSTA NEVES, entendeu ?

Um abraço no formidável poeta Almeida Coussin e aceite a consideração do seu amigo de Caruaru e de todas as ocasiões.

Agostinho

Maura, você é muito distinta. Vou transcrever o
seu belíssimo trabalho a respeito do meu livro.
muito grato. aguarde o jornal.

Frederico

214 x 19,3
0260714-64.MG